

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 941
7.º ANNO					
Braga, 12 mezes.	1\$600	AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Provincias, 12 mezes.	2\$000	
» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

QUINTA-FEIRA 29 DE MAIO DE 1879

Os tres apostatas.

Um tolo acha sempre outro mais tolo que o admira.

BOILEAU.

Mais uma vez se realizou esta justa observação do poeta, de que fizemos thema para estas linhas.

O sr. G. Dias achou no «Jornal do Commercio» e na «Lucta», não um, mas dois ouvintes, e ambos os quaes pertence a qualificação, e só duvidamos a qual d'elles pertença o mais grosso quinhão; porque, se o primeiro está em completo e perfeito accordo com o imbelles sr. Dias, o segundo é geralmente indicado como o invisível inspirador do mesmo. Pela nossa parte inclinamo-nos a crer que todos tres são um.

O «Jornal do Commercio», conservando todas as suas antigas tradições, publicou uma apreciação como d'elle se podia esperar, do opusculo do sr. padre Senna Freitas—*Crítica á critica*, refutando uma insensata, grosseira e ignara resposta do sr. Dias á *Instrução Pastoral* do sr. bispo do Porto. Esta apreciação que vem de reforço ao trabalho do sr. Dias, é digna d'elle por ser igualmente insensata, grosseira e ignara, merecimentos que lhe davam jus a ser acolhida por a «Lucta», como foi.

Comtudo esta, louvando-se no trabalho do irmão e correligionario de Lisboa, contentou-se com chamar *empeçonhada* a penna do sr. Senna Freitas. Coitado! está velho e desdentado. Gastaram-se-lhe os dentes e as garras na lima e no rochedo da Egreja. querendo mordela e despedaçala.

Deixemos portanto o luctador exausto para dizer alguma coisa da tal apreciação, que poderia ser com justiça apodada de mentirosa, se não fosse exclusiva, ou pelo menos principalmente, o produ-

cto da mais indesculpavel ignorancia. O apreciador não leu a presumida resposta do pobre ministro Dias, e tão pouco a *Crítica á critica* do sr. padre Senna Freitas.

Que não leu o folheto do sr. Guilherme Dias (não lhe chamamos *padre* postoque o seja, até no Inferno, se não se arrepender antes da morte, pois fez quanto podia para *raspar* o oleo sagrado da sua ordenação), confessa-o quando escreve:

«Sem podermos analysar o folheto do sr. Guilherme Dias, diremos comtudo que os trechos que d'elle cita o sr. padre Senna Freitas limitam-se a pontos de controversia religiosa, onde não transluz o minimo desejo de injuriar pessoa alguma».

Porque não pôde analysar o folheto? Porque o não leu; se o tivesse lido, teriamos de dizer que o não analysára para não ser forçado a publicar as expressões ignobilmente injuriosas, que liberalizou ao illustre prelado, que ainda o é seu, por mais que se rebellasse contra elle.

Sem conhecimento dos elementos da discussão, como se atreveu o «Jornal do Commercio» a censurar um dos pleiteantes? Não conhecia os documentos, e nem sequer a causa do pleito; é quasi certo que nem sequer se lembrou de ler a *Instrução Pastoral*, do contrario não daria da contenda «pertencer por demasia á nebulosa casuistica da Idade Media».

Esta apreciação denuncia a mais crassa ignorancia, não só quanto á parte doutrinal, mas até á parte puramente historica e chronologica.

Na parte doutrinal, não pôde quem tenha senso commun, e lido um compendio de historia ecclesiastica, negar que a contenda versa sobre a doutrina de Jesus, que, sendo Deus, é grande impiedade alterar-lhe os preceitos, illudil-os, adulteral-os, ou negal-os; e versando sobre a salvação das almas, pelas quaes o mesmo Senhor Jesus veio do ceo á terra para padecer e morrer por ellas, e assim readquirir-lhes a Bemaventurança Eterna que tinham perdido pela desobediencia de nossos primeiros paes, não podia o

sr. padre Senna Freitas ficar indifferente.

Era mais honroso confessar o «Jornal do Commercio» que não entrava na questão por não entender nem uma palavra da mesma, conhecel-a tanto como as leis da China, e preferir os divertimentos ao estudo.

Na parte historica e chronologica só quem não souber, como com elles não sabe tambem o sr. Dias, que as varias seitas protestantes não fizeram ao irromper senão repetir varios dos erros que os heresiarchas tinham dogmatizado logo nos primeiros seculos do Christianismo, ainda muito antes de Constantino ter dado a paz á Egreja; e que esses erros foram refutados e destruidos pelos Santos Padres e doutores da Egreja, quando não existia a idade media; que no tempo em que do inferno surgiu o protestantismo, como confessava Lutero, ha muito que tinha findado a idade media; e finalmente que a contenda teve então de renovar-se; é que pôde avançar um tão grande contrasenso, denunciando a ignorancia mais alvar, e por ella o direito á qualificação dada por Boileau á folha commercieira e ao seu companheiro e complice.

Não é nosso intento analysar a serie de desconchavos, chamada apreciação; queremos todavia mostrar alguns d'elles. «Condemna» o sr. padre Senna Freitas por atacar o seu adversario, «que hoje se afastou do gremio catholico por motivos que elle não tem direito de julgar, pois que a consciencia do homem é inviolavel e sagrada». Supponhamol-o assim, que não é, e tanto que o «Jornal do Commercio» tem amontoado provas sobre provas de que não pratica nem crê a doutrina que estabelece por modo tão absoluto, que bem mostra nem ao menos ter ideia do que escreve.

O sr. Gomes apostatou; e sem dizer a palavra que designa a cousa, d'ella fez alardo, e indicou bem claramente qual foi a causa da apostasia; e como essa causa era demais a mais um *p-r-jurio* de que se fazia honra, tinha o sr. Senna Freitas o direito de apreciar o indecoroso d'essa apostasia. Usando d'elle ne-

nhuma «allusão impudica e inopportuna» fez; seguiu apenas o que reputava mui louvavel o pobre sr. G. Dias. Apreciar um facto que se produziu em publico está mui distante de offender a inviolabilidade da consciencia; apreciar essa causa é mais que um direito, é um dever. Isto nunca se pôde chamar invadir o sagrado da consciencia para investigar os seus arcanos. Acautelai-vos dos falsos profetas, disse o Senhor.

E cremos que para apreciar a podia legitimamente levar o proprio criterio aos diversos motivos que desacordadamente suppoz a penna commercieira, v. g. aquelle da «involuntaria aberração», que se não entende o que seja.

Comtudo estamos de accordo (até certo ponto) com o articulista quando entende que a peor apostasia «é a do homem que, tendo tido por missão espalhar a luz, teima em levar as trevas ao espirito dos que o ouvem». Estou de accordo por ser um golpe certo que o «Jornal do Commercio» descarregou sobre o sr. Dias, e lhe varou o coração de lado a lado. Com effeito, este sr. «teima» em levar as trevas ao espirito dos que o ouvem. Ainda não tinha ido para o Brazil, e já o fazia; não tinha depois regressado a Portugal e conservava pegada ao rosto a mascara já bastante puida, e não perdia occasião d'espalhar os erros que hoje propaga a rosto descoberto, quer de conta propria quer a meias.

Por ora não se trata de algozes; e por isso não sabemos dizer como o sr. padre Senna Freitas procederia para com o sr. Guilherme Dias, se a este viessem velleidades de imitar as praticas sanguinolentas dos seus progenitores na heresia, e no liberalismo (1530 e 1790); mas, se se der o caso, o adversario do sr. Dias saberá imitar o Divino Mestre, que era tão intolerante com as más doutrinas, como misericordioso com os peccadores; misericordia que não vemos que abrangesse os «mais endurecidos»; como assevera o «Jornal do Commercio», que não pôde citar as passagens do Evangelho em que se abona para asseveral-o.

O sr. Dias reúne em si a heresia e

20

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

VIII

Domingos, que tinha saído fóra do portal, para os ajudar a montar, depois que elles saíram, olhou para as janellas, e vendo D. Antonia com toda a familia, enxugando os olhos, lhe disse:

—Minha senhora, não reparou n'aquella ligeireza em montar, n'aquella garbo ao marchar, n'aquelles modos, e até no metal de voz? Eu cá estou na mesma.

E retirou-se rapidamente, como quem não admittia observações em contrario.

Maria Christina retirou-se ao fundo do laranjal, com o duplo fim de dar largas á sua dor,

e vêr o capitão subir uma encosta fronteira, que tinha forçosamente de atravessar. Maria Christina amava-o.

Não sabemos se o capitão sentia o mesmo pela companhia da infancia, porque as suas maneiras attenciosas e polidas, a sua extraordinaria prudencia, não deixavam ler em seu coração outras palavras mais que estas—virtudes christãs—e n'estas se cifram todas as qualidades do verdadeiro homem de bem, considerado, quer na vida publica, quer na particular.

D. Antonia, Christovão e o conego permaneciam assentados na sala, tão calados e tristes, como se um doloroso acontecimento os opprimisse.

Passado pouco tempo, entrou uma creada que os despertou de seus melancolicos pensares, dizendo:

—Minha senhora, o sr. official que acaba de partir, deixou esta reliquia no quarto.

—Deixa vêr...

E D. Antonia entrou a examinal-a com tanto interesse e sobresalto que a final levantou-se, e, chegando se para seu marido, lhe disse:

—O Christovão, não conheces este Santo Lenho?...

Christovão examinou-o e disse:

—Não me lembro!...

E voltando D. Antonia o relicario pela parte de traz, continuou:

—Nem ao menos este brazão?...

Christovão assentou os oculos no nariz e exclamou:

—Meu Deus! este brazão é o nosso!... E...

agora me recordo... este relicario era de minha boa mãe, que Deus haja.

—Esta reliquia—disse D. Antonia—lançei-a eu ao pescoco do nosso pequeno Alvaro, quando fugi aos francezes!...

E toda convulsa, continuou:

—Será possível que as nossas desconfianças se realizem?

E immediatamente chamou um creado, a quem ordenou selasse o melhor cavallo, e fosse em seguimento do capitão, e lhe dissesse que, sem perda de tempo voltasse alli, que era apenas demora de uma hora, mas de necessidade urgente.

N'um momento partiu o creado a todo o galope.

Maria Christina tinha os olhos pregados na encosta, porque n'esse momento a subia o capitão. Este transpola-a, mas a sua companhia d'infancia não podia tirar a vista d'aquelle logar.

D'ahi a pouco, viu subir um outro cavalleiro, e a pressa com que subia a fez pensar em alguma cousa d'extraordinario.

Passada meia hora, desciam tres cavalleiros; e Maria Christina, que conheceu o capitão, convenceu-se logo de que havia sido chamado.

Voltou de repente a casa para informar-se do motivo de tal resolução, e ao sabel-o, foi tal a sua alegria e anciedade que ficou tremendo, como se estivesse no primeiro periodo d'uma sessão.

Angelo chegou, e deixando o camarada com o cavallo, subiu apressado.

D. Antonia, logo que o viu, perguntou-lhe:

—Não lhe falta nada?

A esta pergunta já Angelo estava rodeado de todos os membros d'ambas as familias.

Angelo lançou a mão ao peito, e não encontrando o volume do relicario que sempre o acompanhava, disse:

—Falta-me o meu Santo Lenho.

—D'onde o houve?

—Segundo diz a boa mulher, que me arrancou dos braços da que me conduzia, no dia 29 de março, trazia-o eu ao peito então.

D. Antonia ia lançar-se-lhe ao pescoco; mas recuou ainda, porque julgava impossivel tamanha felicidade; porisso continuou a perguntar:

—E nada mais lhe encontraram?

—Uma pequena trouxa com roupa, além da que eu vestia, que minha boa mãe Joanna guardava, como uma preciosa reliquia.

—Oh! se nós vissemos todas essas roupas...

—E' um vestido e capa de cachemira branca; uma touca de setim cõr de rosa, com fitas brancas; uma faxa, ou cinto de seda on-deada, verde, com tres AA bordados a ouro.

Não tinha bem acabado, e já D. Antonia se lhe estreitava ao pescoco, exclamando:

—Meu filho!... meu filho!... tu és meu filho!...

(Continúa).

o peccado; é herege apostata, e peccador (não lhe chamamos *endurecido*, com quanto reconhecemos estar em grande perigo de o ser).

Como seque e mestre de heresia, o sr. padre Senna Freitas combate com ardor e vehemencia as heresias; como peccador, cobre-o a caridade e compaixão do mesmo; o que nos auctorisa a suppor que é o «Jornal do Commercio» quem invade a inviolabilidade e o sacrario da consciencia do auctor da *Critica á critica*, representando-o em antagonismo com Christo Senhor Nosso.

Até aqui o commercieiro expoz uma certa apparencia de razões que podiam ser tomadas em conta para discutir-se; mas ao aproximar-se do remate, começou a dar por paus e pedras, e não duvidou lançar mão da calumnia desbragada: é-o dizer, que o sr. Senna Freitas «cospe as mais baixas injurias»; é-o dizer, que «o crime unico» do sr. Dias é não partilhar «o seu dogmatismo intransigente»; é-o afirmar, que «a linguagem de que usa é descomposta» e que «nem mesmo pela energia plebeia, pelo desbragamento picaresco, (do commercieiro), se torna notavel». Poderá dizer-se o mesmo da que empregou o sr. Dias para com o seu prelado?

O commercieiro implicitamente confessa nas ultimas linhas que transcrevemos, remorder-lhe a consciencia por estas falsidades, que o despeito lhe fez escrever.

Sousa Monteiro.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 19 de maio.

A chronica d'esta semana resume-se ainda nos incidentes da resistencia energica dos catholicos opprimidos, contra os assaltos da Republica. De fórma alguma tem affrouxado este grande movimento de protesta contra as violencias dos radicaes. A Europa inteira une-se aos catholicos para fazer ouvir as suas legitimas reclamações; os nossos bispos teem fallado com uma grande eloquencia; calorosas mensagens são dirigidas ao sr. Arcebispo d'Aix, citado pelo ministro livre-pensador perante o Conselho d'Estado. Prosegue com ardor o peticionamento catholico contra a confiscação das modestas liberdades de que a lei permite simplesmente ao ensino christão aproveitar-se hoje um dia sem o minimo privilegio. É provavel que este facto universal intimide os nossos governantes. Elles hesitarão porisso antes de continuar uma campanha que, desde logo, excita a indignação de toda a gente honesta. Falla-se já em addiar para a sessão do outono a discussão da lei alludida, talvez ella fique mesmo para o proximo anno. D'este modo poderia ser que até nunca chegasse a ser discutida, porque ninguém poderá prever, sem receio de se enganar, que aquelles que hoje são mandões da França, estarão ainda no poder por alguns mezes mais.

Porora vão elles fazendo tudo quando podem para vexar os catholicos. Teem fechado um grande numero d'escolas congreganistas para os substituir por laicaes. O conselho municipal de Paris acolheu mui benevolmente um voto tendente á abolição dos privilegios ecclesiasticos, á abolição da Concordata e á separação da Igreja, do Estado. Pela sua vez o conselho geral do Sena concedeu uma liberdade illimitada a todas as associações, com exclusão das religiosas. Estão ameaçados de suspensão todos os funcionarios suspeitos de abrigarem sentimentos religiosos. Um general commandante d'um corpo do exercito foi intimado para retirar os seus filhos da instituição congreganista onde eram educados; mas preferiu dar a sua demissão a submeter-se a uma ordem tão iniqua e arbitraria. Eu podia citar-vos mil factos do mesmo genero, que são outras tantas ameaças e attentados contra a liberdade da consciencia.

A impiedade campeia sem obstaculo algum. A imprensa honrada acaba de denunciar, mas vamente, aos nossos governantes uma brochura intitulada *A bas la calotte*, primeiro volume d'uma serie annunciada sob o nome significativo de *Bibliotheca anti clerical*. O governo, como era d'esperar, ainda não deu a minima providencia contra este crime; elle tolera igualmente furibundos desarrazoados contra a religião proferidos nos cemiterios,

por occasião dos enterros civis, onde até se teem levantado gritos de—*viva a amnistia e a Communa*; mas em compensação a cadeira sagrada da nossa igreja é severamente vigiada sob o ponto de vista politico, e quando um padre, um bispo, falla em termos os mais dignos em pró da fé e dos direitos catholicos, fica logo sujeito ás vexações e ás perseguições governamentais.

Apezar de tudo isto o governo não terá vida muito folgada; a sua queda não é senão questão de alguns dias. Com o começo da sessão começaram tambem as interpellações da esquerda intransigente. Hoje mesmo o sr. Lockroy apertará fortemente o ministro a proposito da sua politica interior. Esperava-se estes dias uma crise ministerial; poderam evita-la por agora, mas não tardará que se apresente uma nova causa de deslocação governamental. As mais tempestuosas discussões que teem estallado no seio do conselho de ministros é a proposito da transferencia das camaras para Paris. O sr. Gambetta mostra-se partidario do *statu quo*, porque teme ser obrigado a aceitar o poder em seguida á queda do gabinete actual. Ora, como todos os ministros logo que deixam o poder são homens mortos, Gambetta não quer correr o risco de se despopularisar para todo sempre.

20 de maio.

As interpellações de que hontem vos fallava não tardaram a apparecer. Muitos membros radicaes, anciosos de empolgarem o poder, fazem todos os esforços por derubar os ministros afim de os substituirem elles mesmos. Tres questões foram hontem apresentadas ao ministerio; mas a mais importante foi a do sr. Lockroy relativa ao arcebispo d'Aix. Sabeis que este digno prelado publicou uma pastoral em que protesta contra o iniquo projecto de Ferry. O deputado radical fez a leitura da carta episcopal, que elle julga injuriosa para os ministros. Exigia para o prelado e para os seus collegas que combatem o governo, todas as severidades da lei. Respondeu-lhe o ministro dos cultos. Declarou partilhar das mesmas ideias que o deputado radical, e é d'opinião que se torna necessario cohibir os excessos do clero. Procede-se a um inquerito, e se as palavras attribuidas ao eminente prelado d'Aix, este comparecerá «perante os juizes competentes». O mesmo acontecerá aquelles que felicitaram por aquelle motivo o prelado. Eis em summa a resposta do ministro. As esquerdas satisfeitas com estas palavras fecharam o incidente.

Entre o ministerio e os radicaes empenam-se negociações d'um caracter mui grave e delicado. Alguns delegados d'aquelle grupo foram pedir ao sr. Lepère a amnistia de Blanqui, que, como o sabeis, foi eleito deputado. O ministerio consente n'aquella amnistia, mas considera-a como uma concessão extrema, e elle nao quer para já dar-se muita pressa. Acabará sem duvida por ceder, mas as negociações continuam, e com este fim espaçam todas as questões pendentes. Foi por isto que o sr. Lockroy de boa mente addiou a interpellação que devia dirigir ao sr. Lepère sobre este assumpto, cujo parecer só será apresentado para o fim da semana. Esperam que d'aqui até lá as negociações tenham terminado, e que os ministros que resistem ainda tenham cedido, sendo pois o sr. Blanqui amnistado antes do dia 5 de junho.

GAZETILHA

Ao jornal catholico «La France Nouvelle».—Este nosso collega francez, um dos periodicos catholicos mais noticiosos, que se publicam em Paris, dignou-se fazer a troca com o «Commercio do Minho». Agradecemos a fineza do denodado campeão que ha muitos annos milita entre as hostes do jornalismo catholico, e cuja reputação em França é uma das mais solidas e bem merecidas.

Temos tambem motivo para nos congratularmos com os nossos leitores pela aquisição de mais um novo elemento de progresso para a nossa folha. Porquanto, isto permittirá irmos realisando o que mais temos tomado a peito depois que nos incumbimos d'esta espinhosa e difficil missão jornalística, — tornar a leitura d'esta folha vasiada, instructiva e amena, e crear-lhe elementos de prosperidade e progresso, com que possa aspirar a uma posição mais importante e elevada, como

convém; no campo da imprensa catholica legitimista do nosso paiz.

Esperancados em que nos não falte o favor do ceo e a coadjuvação dos nossos estimaveis assignantes, proseguiremos n'esta senda, embora atravez dos mil attrictos, embaraços e dificuldades, com que se tem pretendido tolher a nossa actividade, toda de sacrificio e abnegação pela causa da Igreja e da Sociedade.

Sua exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz.—Regressando de visita Pastoral que acaba de fazer á Povoá do Varzim, Villa do Conde e Barcellos, o venerando arcebispo entrou n'esta capital da sua vastissima archidiocese na tarde de segunda-feira da presente semana.

Devido, a nosso vêr, á enorme concorrencia de fieis que na villa de Barcellos anhelavam vêr o prelado e receber o Santo Sacramento da Confirmação, foi algum tanto alterado o programma do itinerario que em tempo publicamos.

Sua exc.^a revd.^{ma} veio acompanhado até o Paço Archiepiscopal por oito carros, onde vinham varios cavalheiros, tanto d'esta cidade como de Barcellos.

Sabemos que por toda a parte por onde s.^a exc.^a rev.^{ma} passou, os povos, abandonando tudo, accudiram pressurosos a saudal-o, desentranhando-se em mil manifestações imponentes e commovedoras de amor e veneração pelo Inclyto Antistite da Archidiocese Bracaraense.

Na Povoá do Varzim e Villa do Conde o entusiasmo e alegria de multidões de nove e dez mil pessoas attingiu o delirio.

Como brevemente publicaremos nas columnas d'esta folha a descripção circumstanciada e minuciosa d'esta Visita Pastoral, não damos por agora outros promenores.

Festividade.—No sabbado, 31 do corrente, concluir-se hão os devotos exercicios do Mez de Maria, na igreja do convento dos Remedios, com uma apparatusa e devota solemnidade.

Lago pela manhã, findo o exercicio e consagração á SS. Virgem, se procederá á communhão solemne, em que será orador o revd.^o missionario padre João Manoel Teixeira.

A's 10 1/2 horas, exposto o SS. Sacramento, cantar-se-ha *Tertia* e immediatamente a missa solemne.

A's cinco horas da tarde cantar-se-hão vespersas, depois das quaes haverá sermão e *Te-Deum*, concluindo se tudo com a benção do SS. Sacramento.

De tarde é orador o revd.^o Luiz Gomes da Silva

A musica é da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes.

Illustre enfermo.—O exc.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo Primaz sentiu-se ante-hontem muito abatido, accusando um incommodo de visceras e uma pequena dor no ouvido esquerdo; levantou-se mais tarde, que o seu costume, e com o trabalho do expediente, que foi grande, aggravou-se o seu padecimento e ao cair da tarde teve alguma febre.

Fazemos votos para que este incommodo de s.^a exc.^a rev.^{ma} seja apenas o resultado das suas fadigas na visita pastoral, que acaba de fazer, e que algum tempo de descanso seja bastante para recuperar o vigor de que tanto precisa.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem n'esta cidade a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Magdalena da Costa Rebello, sogra do distinctissimo advogado o sr. dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, a quem compriamntamos.

Theatro.—Vem dar dois espectaculos no theatro de S. Geraldo a celebre companhia *Baile phantastico dos vinte meninos florentinos*, dirigida pelo notavel prestidigitador Mr. Velle.

Esta companhia verdadeiramente maravilhosa, a darmos credito á opinião de varios jornaes estrangeiros e nacionaes, debuta no proximo sabbado.

Por certo que não ficará um lugar de vago.

Recemnacido.—Foi encontrada uma creança recemnacida do sexo masculino, dentro da porta de uma casa do largo de S. Sebastião das Carvalheiras.

Audiencias geraes.—Foram julgados os reus seguintes:

Manoel, exposto, casado, do lugar da Estrada, freguezia de S. Paio de Merelim, pelo crime de roubo de uma caixa das almas, proximo á capella da Senhora do Carmo da mesma freguezia: absolvido.

João Antonio Lopes, solteiro, da freguezia de Golães, comarca de Fafe, e José

Pinto da freguezia de Santo Ildefonso da comarca do Porto; o primeiro pelo crime de ter vendido cautellas falsas da loteria de Hespanha, e o segundo por ter occultado em sua casa o primeiro reu e encobrir-lhe o crime: absolvidos.

Vicente Correia e Francisco José Monteiro da Silva, o primeiro por espancamento e o segundo por tirar um preso das mãos da auctoridade: absolvidos.

Domingos da Silva Belchior e Ignacio da Silva Belchior, da freguezia de Crespos, por tirarem um preso das mãos da auctoridade: absolvidos.

Comboyos.—A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro resolveu estabelecer comboyos a preços reduzidos, nos dias 31 de maio, 1 e 2 do mez de junho proximo, dias em que tem logar a festa do Espirito Santo no Bom Jesus do Monte. Os bilhetes serão validos por tres dias, não havendo transbordo em Nive.

No dia 1 de junho sae do Porto o primeiro comboy ás 6 e 15 minutos da manhã, chega a Braga ás 8 e 36. O segundo parte do Porto ás 6 e 40 minutos da manhã e chega a Braga ás 9 e 38. A partida de Braga é ás 4 horas e 20 minutos da tarde; o primeiro; e o segundo ás 6 e 25.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	760
Centeio	500
Cevada	560
Painço	520
Milho branco	520
» amarello	500
Milho alvo	600
Feijão branco	700
» vermelho	800
» amarello	600
» rajado	440
» fradinho	440
Batata	600
Azeite	6\$000

Já é fallar... a vapor...—Nos dias 5 e 6 do corrente o deputado italiano Grimaldi pronunciou um discurso sobre caminhos de ferro, o qual tem sido muito admirado.

Fallou seis horas tão velozmente, que alguns escriptores maravilhados perguntaram aos tachigraphos quantas palavras pronunciára por minuto. Resultaram 190 por termo medio. Nas seis horas, mais de 68.000, com as quaes se pôde formar um volume de 500 a 600 paginas.

Assim o diz a excellente revista «La Civilisation», de Madrid.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o soccorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.^o 24.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no setão da casa n.^o 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 26—Foi provido o sr. Monteiro Aragão na escola da freguezia de Jarmello, concelho da Guarda.

Foi transferido o professor de Guiães, concelho de Villa Real, para as Aguas Santas, concelho da Maia.

Foi apresentado o presbytero Manoel Marques Maciel, na igreja de Santa Maria Maior de Barcellos, diocese de Braga.

Foi confirmado no logar de solicitador de Santo Thyrsó o sr. José Bento Correia.

Aviso de que no dia 5 de julho se paga a 3.^a prestação da sexta emissão das obrigações do caminho de ferro do Minho.

Aviso do consul do Rio de Janeiro de ter sido assassinado o portuguez João Pinheiro d'Oliveira no arraial da capellinha do termo da cidade de Minas Novas.

O espolio é de 24 contos.

Idem 27—Chegou o bispo de Cabo Verde.

Foi nomeado para a repartição de fazenda da Covilhã o sr. Adelino Abilio de Sousa.

Na Bolsa venderam-se: 20 acções do banco Ultramarino a 53\$000; 20 obrigações da companhia das aguas a 84\$000; 10 predias a 93\$000; 2 contos em ins-

cripções a 50,89; mais 2 a 50,80; mais 10 para 31 do corrente a 50,80.

Os fundos portugueses em Londres regularam a 52 7/8 e 53 1/8; os hespanhoes a 15 7/16 e 15 9/16; os consolidados inglezes a 98 3/4 e 98 7/8.

A Alfandega rendeu hoje 12:897\$662 reis.

Paris 24 — A folha official publicará amanhã um decreto amnistiando 400 condemnados das insurreições de 1871.

Um telegramma d'Athenas diz que a Grecia prepara a mobilisação de 30:000 homens, e mandou comprar dois couraçados na America. Houve em Phanari (Thessalia) uma seria escaramuça entre os soldados turcos e os insurgentes gregos. Foram mortos 60 insurgentes e o seu chefe, de nome Sachioti.

O governo russo expediu uma circular aos governadores das provincias, recomendando-lhes as medidas necessarias.

Diz o «Telegraph» que o khediv do Egypto tenciona ir a Constantinopla.

Londres 24 — A camara dos deputados approvou o «bill» auctorisando o governo da India a contrair um emprestimo de 5 milhões de libras sterlingas.

Provavelmente, segunda-feira será assinado o tratado com Yakoub-Khan.

Foi approvada a eleição de Alexandre de Battemberg para principe da Bulgaria. A Austria occupará brevemente Novi-Bazar.

Paris 26 — O «Dritto» afirma que a junta dos clericos desenvolve actividade extraordinaria nos trabalhos das eleições municipaes.

Londres 26 — O «Daily News» diz que Cettivayo ameaça invadir a Colonia do Natal. O coronel Wood deu ordem para as tropas avançar.

Londres 27 — O «Times» e o «Standard» certificam a existencia de duvidas entre a França e a Inglaterra, mas não ha difficuldades diplomaticas e o accordo será completo brevemente.

Berlim 27 — A «Gazeta do Norte» diz que a Alemanha está resolvida a salvarguardar os capitães allemaes empregados no Egypto; se não for acompanhada, operará isoladamente.

Londres 27 — O ministro da guerra disse aos deputados que deu instrucções ao general Wolseley para terminar a guerra contra os zulos, logo que a paz seja compativel com a honra da Inglaterra.

ESCRITOS DIVERSOS

Aos meus bons amigos os pobres

[Continuação]

E' pois muito para lamentar que assim malbaratemos os elementos d'equidade e justiça, tão sabiamente distribuidos no circulo dos deveres, para caracterisar de fraudulentos os membros do corpo social.

Prestar consolação ao afflicto, auxilio ao fraco, pão ao faminto, vestido ao desnudado é o signal mais evidente da existencia d'um coração humano, o testemunho mais claro d'uma alma erguida á altura da sua causa, o rasgo mais bello d'um pensamento grandioso, o effeito primario das verdadeiras lides, do estudo da sciencia-nicas.

O mendigo é o homem a quem a sociedade nega a compensação dos serviços que recebeu; a victima do esquecimento mais atroz; o infeliz que supporta a ingratidão mais inqualificavel. E no entanto cheio de fé, d'esperança e d'amor, une as mãos, levanta os olhos, brilhantes de piedade celeste, e implora a enchente de todas as graças para aquelles que se não pejam d'atirar-lhe os escassos cinco reis, voltando o rosto, para se substrairem á voz da natureza, que os compelle a privarem-se d'um goso ephemerico, cujo dispendio póde cobrir a nudez d'aquellas carnes, fortificar aquelles membros regelados e abatidos pelo frio e pela miseria.

Ah! como é sublime o mendigo! e quanto eu me reconheço mesquinha ao lado d'esse vulto tão grande!

Verdadeira imagem do Unigenito de Deus, não sei que ha d'imponente, de divino, n'aquelle ser aparentemente baixo e despresivel!

A sua magestade não deslumbra, eleva; a sua sciencia não maravilha, commove; a sua conformidade não surprehende, dulcifica; a sua linguagem não seduz, atrai.

Que exgotos de soffrimentos ha na doçura d'aquelles sorrisos! que poemas de

luctas na severidade d'aquelles olhares! que globos de resentimentos na distribuição d'aquellas bençãos! que inabalavel constancia na oscillação d'aquelles passos!

Oh! socorramos o pobre; esmaguemos d'uma vez esse sentimento de vaidade que não é nosso, que nos vem ministrado pelo espirito do mal, e, na suppressão dos nossos esbanjamentos, adquiramos o indispensavel para a victima que nos soffre.

Não póde haver na vida um prazer mais suave, do que o proporcionado pelo exercicio da beneficencia.

Sempre que a nossos ouvidos quasi surdos por esses rumores tumultuosos que fermenta a guerra das nossas paixões na simultanea transacção dos impulsos d'alma; chegamos as vozes dulcissimas dos individuos cujos soffrimentos minoramos, sentimo-nos transportados, por um goso que não definimos, acima do materialismo pungente, partilha forçada do homem, depois da sua queda.

Vemos então verificada a verdade de Confucio quando diz: O bem que fazemos a nossos irmãos é um allivio para as nossas torturas.

O particular póle repartir os seus beneficos, em proveito d'um numero mais ou menos avultado d'individuos pobres, que circulam no recinto por elle conhecido, e já faz muito; mas não lhe é possivel estender os effeitos da sua caridade á massa geral, que gorgita nas raías de esquecimento humano, como seres nocivos, ou lepra contagiosa.

Zulmira E. A. de Sá.

THEATRO DE S. GERALDO

Sabbado 31 de maio.

Dois unicos espectaculos dados pela companhia

Baile fantastico dos vinte meninos Florentinos

DIRIGIDA POR MR. VELLE

Principia ás 8 3/4 horas.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, por-gantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combateendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as de-ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da macosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castleuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811. — Mr. A. Brunelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476. — Sainte-Romaine-des-Illes (Saône-et-Loire). — Senhor. — Bemdito seja Deus! A Revalescière du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos. — J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719. — HYDROPSIA, RETENÇÃO. — Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia. — LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48:816. — Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer. Bonn, 19 de janeiro de 1855. — A Revalescière substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas dia-

bethes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses na tísica. — Doutor RUD. WURZER, Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Bacharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna de Castelle, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Baíha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa de Cende, A. L. Maia Torr. s. pharm.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE a casa n.ºs 115 e 116, sita na rua da Boa-Vista, com commodos para numerosa familia, agua potavel, e para lavar. Trata-se na casa n.º 113 da mesma rua. (2427)

ARREMATACÃO

Pelas 10 horas da manhã do dia 1 do proximo futuro mez de junho, á porta do tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á arrematação e hastação, pela segunda vez, e por ametade da louvação, dos bens penhorados a Antonio José Martins, e mulher, Rosa Maria Rodri. ues, do logar de Viacova, freguezia de S. Miguel de Paredes Seccas, comarca d'Amares, e seus fiadores, para pagamento da execução que por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, lhes move D. Manoel Martins Alves Novaes. Deão da Sé Primaz, na qualidade de reitor e administrador do Seminario de S. Pedro, d'esta cidade; cujos bens são os seguintes: Leira do eido de baixo, com laranjal, circundada sobre si, sita no logar de Viacova, freguezia de Paredes Seccas, comarca d'Amares, de natureza allodial: foi avaliada na quantia de 448\$000 reis, e entra em praça por reis 224\$000. Leira de cima da estrada, sita no mesmo logar e freguezia, de nature-

za allodial: foi avaliada em 60\$000 reis e entra em praça por 30\$000 rs.

Pelo presente annuncio tambem são citadas todas as pessoas incertas e cre-dores desconhecidos para usarem dos seus direitos e assistirem aos termos da execução na fórma prescripta na lei.

Braga 24 de maio de 1879 e nove.

O escrivão

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei.

(2433) Adriano Carneiro de Sampaio.

DECLARAÇÃO

Ventura Malheiro Reimão Telles de Me-nezes e Sá, declara, para todos os effeitos, que deixou de ser socio da casa commercial que gira sob a firma Apparicio & Malheiro, esperando apenas pela realisação do balanço para fazer a competente escriptura.

EDITOS DE 50 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos pelo praso de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios incertos e residentes fóra da mesma comarca, para, querendo, assistirem aos termos do inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Francisco, morador que foi no logar do Padrão, freguezia de Cabreiros, da dita comarca, do qual é inventariante Maria Pereira, viuva do dito fallecido.

Braga 23 de maio de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei a exactidão.

(2432) Adriano Carneiro de Sampaio.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. 10 reis.



CARREIRAS DIARIAS

O Santa Marinha, Antonio de Couto & C.ª, todos da cidade de Guimarães, fazem publico, que abrem as carreiras diarias para Visella, a principiar no dia 1 de junho, a sair de Visella para Braga ás 3 e 10 horas da manhã e uma e meia da tarde, e de Braga para Vizella ás 4 e 5 horas da manhã e 2 da tarde. Todo este serviço é feito em direitura a Visella, sem muda de carros e bagagens.

Tambem principia uma outra nova carreira por Basto a Chaves, no mesmo dia acima indicado.

PREÇOS:

De Visella em direitura a Braga 440 reis, vice-versa o mesmo preço; de Braga ao Arco 1\$040 reis; de Braga á Trofa 1\$640 reis; de Braga a Villa Pouca 2\$240; de Braga a Chaves 2\$840 rs.

Os bilhetes vendem-se em Visella nas casas dos snrs. Francisco da Costa e Silva Guimarães, Luiz Paulino, e no correio; em Guimarães na casa do sr. Ferreira Guimarães, e em Braga na tabacaria do bem conhecido Ribeiro Braga. (2426)

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracorense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA EM LIQUIDAÇÃO

Na incerteza de que a circular que abaixo segue chegou ao poder de todos os snrs. credores a quem acaba de ser enviada, mandamos publicá-la neste jornal, para por este meio se tornar conhecida de todas as pessoas a quem interessar.

Ilm.º snr.

Tendo um dos credores d'este Banco, o illm.º snr. Lourenço da Silva Pereira Magalhães, obtido despacho judicial para este estabelecimento ser intimado para no prazo de 10 dias pagar ao mesmo snr. Magalhães os seus créditos por promissórias, ou nomear bens á penhora, e tendo sido sempre a norma do nosso procedimento, como liquidatários, considerar igualmente a todos os credores, norma nunca até hoje desmentida por qualquer excepção que se tivesse feito no modo de pagar as promissórias d'este Banco, annunciando-se previamente as alterações feitas nos preços das acções; convidamos todos os snrs. credores a virem receber os seus créditos, sendo 80 0/0 em acções conforme o rateio que demonstramos na nota inclusa, das de que este Banco pôde dispor, e 20 0/0 em metal sonante.

Cremos cumprir o nosso dever propondo aos snrs. credores o pagamento das suas promissórias com os recursos de que dispõe este estabelecimento; mas se v. s.ª não liquidar os seus créditos, nós não podemos deixar de entregar a final a liquidação d'este Banco ao Tribunal.

Para evitar as desastrosas consequências que d'este passo terão de resultar, para isenção da nossa responsabilidade, não podemos proceder d'outra maneira, pois o que nunca faremos é proceder de modo a que credor algum possa ser privilegiado, quando todos os snrs. credores tem iguaes direitos.

Esperando que v. s.ª dará ao conteúdo d'esta circular a atenção que lhe deve merecer, subcrevemo-nos com toda a estima

De v. s.ª
mt.º att.ºs vn.ºs

A Comissão liquidatária do Banco
Commercial de Braga

João Luiz Pipa
Francisco José d'Araújo
Manoel Duarte Goja
Antonio José Antunes Reis
Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães
Albano da Silva.

NOTA do rateio das acções que o Banco Commercial de Braga em liquidação offerece aos seus credores, com 20 0/0 em moeda corrente.

RATEIO na proporção de 1:000\$000

Do Banco União Portugal e Brazil 1,778 acções, ao preço de 60\$000	106\$680
Do Banco Commercial da Madeira 7,285 ditas, a 55\$000	400\$675
Do Banco da Regoa 1,011 ditas, a 30\$000	30\$330
Do Banco da Covilhã 2,580 ditas, a 66\$000	170\$280
Do Banco de Bragança 4,396 ditas, a 20\$000	91\$920
	Rs. 799\$885
20 0/0 em moeda corrente	200\$115
	Rs. 1:000\$000

ATENÇÃO

Precisa-se d'um individuo que queira encarregar-se de fazer varias cobranças dentro e fóra da cidade; no largo de S. Francisco n.º 6 dão-se os esclarecimentos necessários. (2413)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construídas de novo; tracta-se com Antonio Silveiro de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

RETRATOS DO P.º ANTONIO VIEIRA

Vendem-se na rua da Sé n.º 4, e na administração d'este jornal.
Preço 200 rs.

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

CERVEJA BAVIERA

Previne-se o publico de que desde hoje em diante o UNICO DEPOSITO DA CERVEJA BAVIERA é em casa de

ANTONIO JOSÉ GONÇALVES VIEIRA,

10 - RUA NOVA DE SOUSA - 10

Preços os mais rasoaveis.

(2424)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitais. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrheia, irritação nem cança o estomago; além d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vai juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

PERDEU-SE no dia d'Ascensão do Senhor, em Braga, desde o Bom Jesus do Monte até á 1.ª estação dos caminhos de ferro uma caixa de metaes da Russia, para rapé. Pede-se á pessoa que a achasse o favor de a fazer entregar no campo de D. Luiz I, a Pinheiros & Irmão, que se gratificará. (2429)

ATENÇÃO

No dia 28 do corrente, chega a esta cidade o distincto afinador de pianos, do Porto, José Julio de Barros, com demoira de quatro dias. Quem precisar dos seus serviços, que durante a sua estada offerece, dirija-se com tempo a esta redacção. (2430)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:
Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tajados de preto:
Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MUSSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO BRAGA

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . 30 reis.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada . . . 27\$000 » »

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abasta-

das que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » » 6 »	1\$665
3.º » » » » 7 »	1\$603
4.º » » » » 5 »	1\$525
5.º » » » » 6 »	1\$615
6.º » » » » 6 »	1\$690
7.º » » » » 6 »	1\$640
8.º » » » » 6 »	1\$615
9.º » » » » 6 »	1\$565
10.º » » » » 6 »	1\$615
11.º » » » » 6 »	1\$610
12.º » » » » 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume

Os assignantes tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura pôde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura pôde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Douradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTELS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

Caixa penhorista Braçarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879